

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA VITIVINICULTURA NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Nelson Alexandre Zarth, Idemir Citadin , Miguel Ângelo Perondi, Joel Donazzolo

Tecnólogo em Administração Rural, Aluno Especial do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UTFPR - Campus Pato Branco; e-mail: nelsonalexandrezarth@gmail.com.br; Doutor, Professor da UTFPR - Campus Pato Branco, idemir@utfpr.edu.br, perondi@utfpr.edu.br;Doutorando PPRGV/UFSC, Professor da UTFPR – Campus Dois Vizinhos, joel@utfpr.edu.br .

Resumo - A viticultura na Região Sudoeste do Paraná teve início com colonização da região, porém, somente a partir da década de 1990 se transformou em uma alternativa de renda e foco de investimentos produtivos. Para que esse setor possa se estruturar e se desenvolver é necessário reduzir o seu risco produtivo e de mercado. Para isso, é imprescindível que se conheça e que se possam delimitar quais são as potencialidades e problemas desse setor. Dessa forma, esse trabalho buscou caracterizar a vitivinicultura da Região Sudoeste, diagnosticando os principais entraves e potencialidades da cadeia produtiva. O estudo foi estruturado em duas fases: pesquisa com informantes qualificados e pesquisa exploratória em campo. Na primeira fase, realizou-se a coleta de dados sobre a vitivinicultura da região. A pesquisa teve abrangência nos municípios que formam o Território Sudoeste do Paraná e que têm a vitivinicultura, uma atividade com expressão ou que estejam planejando fomentá-la. Na segunda fase, utilizou-se dos Cadastros de Produtores Rurais de Uva fornecidos nas reuniões com informantes qualificados. Definiu-se que o conjunto da população objetivo seria de 372 produtores, com a amostra mínima de 18% ou seja, 67 produtores. Foram entrevistados, aleatoriamente, 73 agricultores. Os dados foram plotados em Planilhas Eletrônicas no Programa Excell, com análise e confecção de tabelas e gráficos. A vitivinicultura na Região Sudoeste é exercida por pequenos produtores rurais, com forte vertente na tradição familiar e é praticada, predominantemente, por pessoas com idade superior a 50 anos e com escolaridade até a quarta série do ensino fundamental. 70% das propriedades entrevistadas têm no máximo 1 ha de parreiras, cuja contribuição na renda bruta anual da propriedade é, em média, de 28%. A região apresenta características favoráveis ao cultivo de uvas, principalmente “uvas rústicas” (*Vitis labrusca*), as quais demonstraram boa adaptação a região. Observa-se uma forte tendência de não continuidade da atividade vitivinícola pela evasão do jovem e falta de mão-de-obra qualificada principalmente para as atividades que exigem maior conhecimento técnico.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, vitivinicultura, *Vitis labrusca*.

SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF GRAPE AND WINE PRODUCTION IN SOUTHWEST OF PARANÁ, BRAZIL

Abstract- Grape and wine production in the Southwest Region of Paraná began with the colonization of the region, but only since the 1990s has become an alternative source of income and productive investments. For this sector can take shape and develop is required to reduce their risk and productive market. Therefore, it is essential to know and to define what are the potentialities and problems of this sector. Thus, the aim of this study was to characterize the grape productions and wine industry in the Southwest Region, diagnosing key barriers and potentialities of this chain. The study was structured in two phases: research with qualified informants and exploratory research in the field. In the first phase was collect data on viticulture in the region. The research had coverage in the municipalities that make up the territory Southwest of Paraná and have the grape

and wine production with an expression or activity that they are planning to promote. On the second phase, we used the Registers of the Grape Farmers informed in meetings with qualified informants. It was decided that the whole objective population would be 372 grape farmers, with a minimum sample of 18% or 67 farmers. We randomly interviewed 73 farmers. The data were plotted in Excel Spreadsheet Program, with analysis and preparation of tables and charts. The grape production and wine industry in the Southwest Region is exercised by small farmers, with a strong strand in the family tradition and is practiced predominantly by people aged 50 years with only four years of school formations. 70% of the farms have no more than 1 ha of vines, whose contribution to the annual gross income of the is on average of 28%. The region has favorable characteristics for growing grapes, mainly *Vitis labrusca*, which showed good adaptation to the region. There is a strong tendency of no continuation of the grape cultivation, mainly caused by the evasion of the younger and lack of skilled labor for activities that require more technical knowledge.

KeyWord: Family Farming, viticulture, *Vitis labrusca*.

1. INTRODUÇÃO

A Região Sudoeste do Paraná se caracteriza por apresentar alguns dos principais traços do processo de colonização da região Sul do Brasil, tais como: (1) o acesso à terra de forma permanente e via título de propriedade; (2) colonização que envolveu todos os municípios de uma região considerada; (3) a conformação, no meio rural, de padrão de trabalho baseado na família e; (4) relevo com áreas de encostas e clima temperado, que em função da localização geográfica e das interações entre o clima e o relevo, a região apresenta uma grande diversidade de ambientes (PERONDI, 2007).

Para Singer (2002), o início da ocupação do Sudoeste do Paraná começou ainda na final do século passado. Porém esta foi muito incipiente até os anos 20, quando aumentou o volume de imigrantes na região. A maior taxa de ocupação se deu entre os anos 1940 e 1980, principalmente entre 1950 e 1970, quando muitos imigrantes advindos do Planalto Gaúcho e do Leste Catarinense apontaram na região. Muitos destes imigrantes eram filhos e netos de imigrantes europeus, notadamente italianos e alemães. Desta forma, conforme IBGE (1996), região é colonizada principalmente por descendentes de europeus (italianos, alemães, ucranianos e outros) oriundos dos estados do Rio Grande do Sul (42,9%) Santa Catarina (24,8%) e outros (31,4%), estados estes tradicionais produtores de frutas. Dentre as principais culturas exploradas na região estão: milho, soja, feijão, trigo, baseadas nos insumos modernos, mecanização e complexos industriais, produção esta exportada para outras regiões. Na pecuária, predominam a bovinocultura de leite, de corte, avicultura, suinocultura e outras, predominando o sistema de integração.

Assim, entende-se que todos os centros urbanos do sudoeste paranaense passaram, numa primeira

fase, a se vincularem com áreas rurais próximas, de cujos colonos compravam produtos agrícolas e para quem vendiam alguns bens de consumo. A região possui aproximadamente quinhentos e oitenta e sete mil habitantes (587.505) dos quais 29,76 % ou cento e setenta e quatro mil, oitocentos e oitenta e um (174.881) vivem no meio rural (55.764 famílias), distribuídos em 42 municípios (IBGE, 2010). Aproximadamente 75 % das propriedades rurais possuem área inferior a 20 hectares.

A fruticultura representa importância social na geração de emprego e renda. De acordo com Buainain e Batalha (2007), cada hectare ocupado com fruticultura emprega direta e indiretamente de duas a cinco pessoas ao longo da cadeia produtiva. A atividade empregava, em 2006, cerca de 6,3 milhões de pessoas, ocupando uma área de cerca de 2,3 milhões de hectares, gerando R\$ 12,5 milhões como Valor Bruto da produção (CONAB, 2007).

Atualmente as pequenas propriedades rurais, devido à limitação de área, necessitam desenvolver atividades que possibilitam maior retorno econômico. Dentre as alternativas possíveis, a fruticultura tem mostrado viabilidade econômica para estas propriedades, nas quais os cultivos tradicionais não garantem mais condições de sustentabilidade. A fruticultura, desta forma, representa um fator de desenvolvimento pela possibilidade de agregação de valor por área e pela possibilidade de transformação da produção.

A viticultura, na Região Sudoeste do Paraná, teve início junto com a colonização, quando imigrantes vindos do estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina ocuparam as terras disponíveis e ali fizeram história, formaram famílias e desenvolveram seus costumes, entre eles, a cultura da videira e a confecção do vinho e outros derivados de uva.

A partir de 1993, iniciaram diversas experiências em

fruticultura na região, apoiadas principalmente pelas prefeituras locais. Os pomares implantados foram, em grande parte, subsidiados pelos municípios (principalmente mudas e estruturas permanentes, no caso dos parreirais), ficando a cargo do agricultor as despesas com os demais insumos (corretivos, adubos e agrotóxicos) e a mão-de-obra.

Neste panorama, para que a vitivinicultura possa se desenvolver é necessário conhecer as possibilidades e problemas, para que, sobre esta realidade, tenha-se condições de estabelecer, no mínimo, um diagnóstico desse setor. Dessa forma, esse trabalho buscou descrever o perfil sócio-econômico da vitivinicultura da Região Sudoeste do Paraná, levantando informações sobre os sistemas de produção da uva e de seus derivados, diagnosticando os principais entraves e potencialidades dessa cadeia produtiva, bem como historicizar brevemente a trajetória da atividade.

METODOLOGIA

A pesquisa teve abrangência nos municípios que formam o Território Sudoeste do Paraná e que tem na produção de uva e derivados, uma atividade com expressão ou que estejam planejando fomentá-la. Apesar da preocupação em buscar representatividade regional, esta ainda é uma pesquisa qualitativa, pois, retrata uma região a partir de entrevistas realizadas entre 2007 e 2011, não necessariamente no mesmo ano agrícola seguindo os princípios da Pesquisa-Desenvolvimento descrita por Miguel (1999). Os municípios pesquisados foram definidos a partir de um levantamento exploratório da região Sudoeste do Paraná realizado com o auxílio da Emater no ano de 2007.

Para Triviños (1995) a pesquisa exploratória “é o que permite aumentar a experiência em torno de um determinado problema”. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes e maior conhecimento para planejar a pesquisa.

Assim, o estudo foi realizado em duas fases: (1) pesquisa exploratória com informantes qualificados e (2) a pesquisa de campo na forma de diagnóstico.

Pesquisa exploratória com informantes qualificados
Realizou-se a coleta de dados sobre a vitivinicultura da região na bibliografia e junto a organizações governamentais e não-governamentais, tais como, como EMATER-PR, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Prefeituras, Universidades, associação de produtores, entre outras, objetivando identificar os municípios em que a vitivinicultura está presente e tem importância para sua economia. Nesta fase, destaca-se a realização de duas reuniões com a Equipe da Uva da EMATER-PR. Esta equipe é composta por diversos profissionais atuantes na área da cultura da uva, os quais forneceram informações base para definir os

municípios a serem visitados. Na sequência, de posse das informações anteriormente pesquisadas, realizaram-se seis reuniões com informantes qualificados (técnicos, lideranças e agricultores que conhecem o meio rural e a realidade da vitivinicultura local) de 14 municípios que atenderam os pressupostos da pesquisa, que foram agendadas com antecedência, em municípios centralizados, e a partir de um roteiro de questões, obtiveram-se as informações desejadas sobre a realidade de cada município. As reuniões envolveram os seguintes municípios:

1^a) Itapejara D'Oeste, incluindo Verê e São Jorge D'Oeste;

2^a) Mariópolis;

3^a) Francisco Beltrão, incluindo Marmeleiro e Enéas Marques;

4^a) Ampére, incluindo Realeza e Santa Izabel D'Oeste;

5^a) Barracão, incluindo Santo Antônio do Sudoeste e Bom Jesus do Sul; e

6^a) Salgado Filho.

O roteiro de questões usado nas reuniões foi elaborado a partir de modelo aplicado por Donazzolo et al. (2005) na Região do Corede Nordeste do Rio Grande do Sul. Este roteiro visava basicamente o levantamento do histórico dos municípios, da situação da vitivinicultura nos municípios, das pré-tipologias dos agricultores e dos sistemas de produção, levantamento de informações sobre as principais atividades agrícolas dos municípios, número de produtores e área plantada com videiras (dados aproximados), principais características técnicas da produção, motivos que os levaram a desenvolver atividade vitivinícola, condições atuais da vitivinicultura e metas para o futuro.

As reuniões eram acompanhadas por professores pesquisadores da UTFPR, os quais dirigiam a reunião de tal forma que os informantes qualificados dos municípios alvo pudessem discorrer sobre as informações descritas anteriormente. Nestas reuniões, era solicitado aos responsáveis pela extensão rural ligada a viticultura, o levantamento dos produtores de uva e de vinho dos municípios alvo. Redigiam-se as memórias das reuniões, bem como eram assinadas listas de presenças onde constava o nome dos participantes, instituição que representavam, telefone para contato e endereço para correspondência.

Diagnóstico

De posse dos dados obtidos na primeira fase, se estudou uma amostra representativa do conjunto da população. A amostragem foi realizada de forma sistemática por município, onde se utilizou um método probabilístico, com um erro-amostral muito aproximado de uma Amostragem Aleatória Simples (MATTAR, 2001). A primeira questão a ser respondida, quando do planejamento da pesquisa, foi o tamanho da amostra. Por se tratar de populações de tamanho conhecido, Thompson

(1992) considera ser possível estimar o tamanho da amostra, simplesmente computando na fórmula, o tamanho da população alvo, o erro admitido e o desvio padrão de uma variável que caracterize esta população, bem como o valor tabelado do grau de confiança estabelecido (95%). Assim, utilizou-se a seguinte fórmula para estimar o tamanho da amostra:

$$n = \frac{1}{\left(\frac{r^2}{z^2 \cdot y^2} + \frac{1}{N} \right)}$$

Onde:

n = Tamanho amostral; r = margem de erro de uma variável significativa da população;

z = grau de confiança (95%); y = desvio padrão de uma variável significativa da população;

N = número total de indivíduos da população considerada.

Fonte: THOMPSON (1992), p.32.

Para a definição do tamanho da população, utilizou-se dos Cadastros de Produtores Rurais de Uva, fornecidos nas reuniões com informantes qualificados, Assim, definiu-se que o conjunto da população objetivo seria de 372 produtores, desvio padrão 0,65 e margem de erro de 3% para a variável área de videiras. Aplicando-se a fórmula, estimou-se um tamanho mínimo da amostra em 67 produtores ou 18% da população objetivo.

Este percentual foi, então, utilizado para definir quantos produtores seriam entrevistados em cada município. Por exemplo, no município de Ampére, onde haviam 47 produtores de uva, multiplicando-se por 18%, deveriam ser entrevistados 8,4 produtores, arredondando-se este número para 8 produtores (Tabela 1).

A pesquisa teve abrangência nos municípios que formam o Território Sudoeste do Paraná e que tem na produção de uva e derivados, uma atividade com expressão ou que estejam planejando fomentá-la. Os municípios pesquisados e a respectiva porcentagem de vitivinicultores em relação ao total da região (372 produtores de uva) são os que seguem: Ampére (12,6%), Barracão (8,9%), Bom Jesus (4,6%), Bom Sucesso (3,5%), Coronel Domingos Soares (3,2%), Coronel Vivida (4,6%), Mariópolis (10,5%), Planalto (7,3%), Itapejara D'Oeste (4,6%), Verê (7,8%), Salgado Filho (4,0%), Vitorino (4,3%), Capanema (4,3%), São Jorge (2,4%) e Francisco Beltrão (17,5%).

A Tabela 1 apresenta o plano amostral da pesquisa de campo realizado, segundo a metodologia descrita acima, considerando um número mínimo de três propriedades por municípios. A partir dessas informações, foi realizado o sorteio das propriedades em que foram aplicados os questionários, gerando um número aleatório, através do comando aleatórioentre(x;z) da planilha eletrônica Excel, que sorteou qual propriedade de cada município deveria ser visitada. O sorteio foi realizado em todos os municípios, gerando um intervalo sistemático válido para cada município o

qual diferiu de acordo com número de produtores, considerando uma lista previamente recebida. A partir disso, saltou-se segundo o intervalo para cada propriedade, a seguir, um procedimento que definiu todas as propriedades sorteadas do início ao fim de cada município. Quando o domicílio não era encontrado, ou quando, por ocasião da visita, o produtor estava ausente, adotou-se o critério de entrevistar o próximo produtor que constava na lista de produtores do município.

Tabela 1 – Municípios, número de produtores, tamanho amostral, intervalo e sorteio das propriedades

Município%	Número de produtores de uva%	Tamanho amostral calculado%	Tamanho amostral (n=3%)%	Intervalo%	Sorteio%	Propriedades sorteadas no município a partir da escolha aleatória%
Ampére (12,6%)	47	8,5	8	6	5	5,11;17,23;29,35;41,47
Barracão (8,9%)	33	5,9	6	5	3	3,8;14,19;25,30
Bom Jesus (4,6%)	17	3,1	4	4	1	1,5,8,12 (intervalo alterado 4 e 3)
Bom Sucesso (3,5%)	13	2,3	3	3	1	1,4,6 (intervalo alterado 3 e 2)
Coronel Domingos Soares (3,2%)	12	2,2	3	3	1	1,4,6 (intervalo alterado 3 e 2)
Coronel Vivida (4,6%)	17	3,1	4	4	3	3,7,10,14 (intervalo alterado 4 e 3)
Mariópolis (10,5%)	39	7,0	7	6	2	2,8,13,19,24,30,35 (intervalo alterado 6 e 5)
Planalto (7,3%)	27	4,9	5	6	1	1,7,12,18,23 (intervalo alterado 6 e 5)
Itapejara (4,6%)	17	3,1	4	4	1	1,5,8,12 (intervalo alterado 4 e 3)
Verê (7,8%)	29	5,2	5	6	2	2,8,14,20,26
Salgado Filho (4,0%)	18	2,7	3	3	2	2,5,8
Vitorino (4,3%)	16	2,9	3	3	2	2,5,8
Capanema (4,3%)	16	2,9	3	3	3	3,6,9
São Jorge (2,4%)	9	1,6	2	2	1	1,3,5
Francisco Beltrão (17,5%)	62	11,7	12	5	3	5,10,16,21,27,32,38,43,49,54,60,65
Total (100,0%)	372	67,0	73	4	3	

Fonte: pesquisa de campo, 2007. Autor: UTFPR, Campus Pato Branco, 2011.

Tomando por exemplo novamente o município de Ampére que possuía 47 produtores de uva, representando 12,6% dos produtores da região. Pela proporção estatística adotada, seria necessário entrevistar 8 produtores. Assim, segundo o modelo de amostragem sistemática, foram sorteados os produtores em intervalos de 6 a partir da 5ª propriedade da lista de produtores obtidas na primeira fase da pesquisa. Por isso, a ordem de entrevista seria 5, 11, 17, 23, 29, 35, 41, e 47. Entretanto, percebeu-se, em campo, que a propriedade 17 não poderia ser entrevistada, devido ao produtor não ter sido localizado no momento da pesquisa, pois estava em viagem sem previsão exata de retorno. Assim, procedeu-se a entrevista na 18ª propriedade. Dessa forma, para cada município ocorreram ajustes em campo, para os quais se adotaram o mesmo critério.

Observe-se que, segundo o critério de Bauer e Gaskell (2003), esta etapa da pesquisa se caracteriza por ter uma abordagem quantitativa porque buscou primar pelo aspecto da representatividade1.

A seguir, passou-se para a fase de planejamento das visitas, as quais eram previamente agendadas com representantes das EMATER's locais, técnicos das prefeituras, sindicatos rurais e associações de produtores. As visitas foram planejadas de tal forma que cada município fosse atendido em um dia de entrevistas, podendo se estender para dois ou mais dias dependendo do número de visitas. Estas visitas foram realizadas in loco em cada uma das 73 (setenta e três) propriedades sorteadas previamente.

A adoção do procedimento de Pesquisa-Desenvolvimento pressupõe a realização de diagnóstico finalizado do meio rural, através de aproximações sucessivas construídas a partir do confronto das hipóteses elaboradas e das problemáticas identificadas. Tal diagnóstico foi realizado mediante a primeira fase da pesquisa e com a aplicação de um questionário estruturado o qual foi elaborado com o apoio de vários pesquisadores da UTFPR, com base em Donazzolo et al. (2005). Além disso, o procedimento de Pesquisa-Desenvolvimento tem como fundamento três instrumentos teórico-metodológicos distintos: enfoque sistêmico, abordagem interdisciplinar e análise dinâmica (MIGUEL,1999).

Com a visita as propriedades selecionadas, realizaram-se a aplicação dos questionários aos produtores de uva. De posse dos questionários respondidos, os dados foram plotados em Planilhas Eletrônicas no Programa Excell, com confecção e análise de tabelas e gráficos para interpretação. A medida de disponibilidade da força de trabalho utilizada foi à unidade de trabalho homem (UTH) que corresponde a 300 dias de trabalho de 8 horas diárias de uma pessoa adulta, ou seja, entre 18 e 59 anos (LIMA et al, 1995, p 79).

RESULTADOS

A região Sudoeste do Paraná tem hoje sua matriz produtiva principal voltada ao cultivo de grãos, que mesmo com a melhora dos últimos anos não atingiu os anseios de desenvolvimento pretendidos da região. Assim, há um esforço sendo feito, pelos mais variados agentes, em propor e concretizar alternativas de renda e de desenvolvimento, buscando o fortalecimento da agricultura local, através do uso de tecnologias apropriadas à produção agrícola e de diversificação da produção. Neste sentido, visualiza-se, entre alternativas, a viticultura com seus derivados como atividade impulsionadora da região, pelo valor agregado, utilização de mão-de-obra, relação mais adequada com o meio ambiente e proximidade com as raízes culturais que possui, além de uma condição agroecológica, em relação a outras regiões produtoras do estado.

A história do cultivo de uva é muito semelhante em todo o Sudoeste do Paraná, iniciando-se com a chegada na região dos descendentes de italianos vindos do Rio Grande do Sul ou Santa Catarina, que trouxeram consigo as estacas e o hábito do cultivo da videira. As principais cultivares introduzidas foram Isabel, Bordô e Francesa (Concord), cultivadas no sistema de condução tipo latada. Estes cultivos visavam apenas atender a demanda da família, para consumo in natura e subprodutos, especialmente vinho colonial, num contexto típico de diversificação de cultivos. Poucas foram as iniciativas de comercialização da produção. Com o

ingresso da soja nos sistemas de produção, juntamente com a mecanização agrícola e uso de corretivos de solo, principalmente na década de 1970 e mais recentemente a morte dos pioneiros, muitas famílias abandonaram a atividade vitivinícola, restando somente alguns pomares visando a produção de uvas ou produção de vinho e vinagre para o auto-consumo.

A partir dos anos 90, alguns municípios passaram a incentivar a vitivinicultura, como forma de diversificação de renda na propriedade rural familiar, num contexto de reconversão de atividades (soja e milho) que já apresentavam sinais de esgotamento. As estratégias adotadas para retomar ou desenvolver a viticultura na região foi diferenciada por microrregião e/ou município, porém todas visavam a exploração comercial da atividade, tanto para comercialização do produto in natura ou na forma de vinhos e, mais recentemente, de suco.

Atualmente, o Sudoeste do Paraná é constituído por 42 Municípios divididos em Duas Microrregiões: RA 13 Microrregião de Francisco Beltrão e RA 14 Microrregião de Pato Branco. Desses, todos produzem uva destinada para consumo familiar e a maioria destinada para o comércio e produção de vinhos. Alguns municípios vêm se especializando na produção de sucos, licores e vinagre. Uma característica da região é que a maioria dos produtores de uva comercializam o produto in natura e também na forma de vinho envasado.

Alguns municípios da microrregião de Francisco Beltrão se destacam na produção de uva. O Município de Salgado Filho é o maior produtor de uvas e vinho, com 140 ha em produção, dos quais 120 ha, com produção aproximada de 1.530 toneladas, são cultivadas uvas rústicas (*Vitis labrusca*) destinadas para produzir vinhos. Em 1986, no município de Salgado Filho, foi lançado um programa de incentivo à diversificação das atividades agrícolas, constituindo-se em marco para a vitivinicultura local. Foram organizadas visitas às regiões produtoras de uva no Rio Grande do Sul e, localmente, a prefeitura selecionou 20 agricultores, para os quais forneceu os palanques de concreto, destoque e correção do solo com calcário e as mudas para instalação dos parreirais. O programa durou até 1988, quando encerrou o mandato do prefeito. Em 1994 ocorreu a I Festa do Vinho e do Queijo. Em 1996, a atividade foi retomada pela prefeitura, quando 180 produtores receberam infraestrutura para a implantação de 500 a 2000 plantas cada. O município possui a primeira cantina particular registrada do Sudoeste do Paraná e atualmente há algumas cantinas particulares e familiares em fase de obtenção do registro.

O segundo município que se destaca na produção de uvas e vinhos é Francisco Beltrão, com uma área plantada de 120 ha, distribuídos em 170 produtores. Dessa área, 100 ha são destinados a produção de uvas para vinho, com produção aproximada de

1.200 toneladas, que comercializa cerca de 350.000 litros. Nesse município é realizada a Festa Regional do Vinho, organizada por varias entidades públicas do setor, como a COOPERVIN (Cooperativa de Vitivinicultores do Sudoeste do Paraná) e a ABEVI (Associação dos Vitivinicultores de Francisco Beltrão). A secretaria municipal de Agricultura e a secretaria municipal de Educação de Francisco Beltrão iniciaram, em 2011, a compra direta de suco de uva, para ser servido na merenda escolar dos alunos das escolas da rede municipal de Ensino. Nesta primeira compra os produtores da ABEVI fornecerão mil e quinhentos litros de suco concentrado. Esta iniciativa pode constituir-se em nova dinamização do setor, podendo de expandir para toda a região.

Em Realeza, Santa Izabel e Ampére, muitos agricultores da região buscam trabalho temporário na colheita da maçã e da uva em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse contato com a viticultura e a observação de que a região importava uva para consumo, levou muitos agricultores a iniciar o cultivo comercial de videiras. A comercialização é feita parte nos Municípios produtores e/ou na região, e outra parte no CEASA de Cascavel. Em 2003, iniciou-se a construção física da Vinícola Ampevi, sendo inaugurada em 2007. Naquele ano, ainda, a vinícola recebeu recursos do Governo Federal para a instalação de um laboratório de análise de vinhos.

Já em Barracão, Santo Antônio do Sudoeste e Bom Jesus do Sul, a ampliação dos parreirais aconteceu, principalmente, com incentivos públicos do Programa Paraná 12 meses e recursos do Ministério da Integração Nacional, que investiu na construção de uma cantina e na ampliação de pomares, através do fundo de Desenvolvimento de Regiões de Fronteira. Praticamente todos os produtores envolvidos receberam recursos de um ou de ambos os programas, cujo investimento inicial permitia implantar cerca de 500 plantas (aproximadamente 0,25 ha). Porém, alguns agricultores ampliaram os parreirais por conta própria. Atualmente há a expansão da produção, pois se verifica que a demanda é maior que a oferta de uva.

Segundo dados da SEAB/DERAL (Regional de Pato Branco, Jun. 2010), a Microrregião de Pato Branco que congrega 15 Municípios, na safra 2009/2010, apresentava cerca de 190 ha de uvas, num total de produção de 1.606 toneladas. Dentre os Municípios de maior destaque em produção de uvas está Mariópolis com 60 ha e produção de 800 toneladas, onde existe uma concentração de produtores ainda remanescentes da primeira fase da viticultura no Sudoeste. Nesse município, por intermédio da Igreja, foi organizada, em 1990, a primeira Festa da Uva, com propósito de comemorar o Dia do Padroeiro São Francisco de Sales e de comercializar uva e derivados, que tem se repetido anualmente e onde são expostas e comercializadas

as uvas produzidas no município. Ainda em 1990, foi fundada a FRUTIMAR – Associação dos Fruticultores de Mariópolis que tem contribuído para o fomento da atividade. O sucesso da Festa da Uva e a crescente demanda por uva, vinhos e derivados, fez com que os associados da FRUTIMAR organizassem uma cooperativa, permitindo-lhes processar e comercializar a produção conjuntamente. Com apoio do poder público municipal e de outros investimentos públicos foi construída a Vinícola São Francisco de Salles, ligada à Cooperativa de Vitivinicultores de Mariópolis. Em 2006, a Cooperativa recebeu recursos do Governo Estadual, investidos na compra de equipamentos para melhorar o processo de vinificação. Atualmente processa também suco de uva.

Nos municípios de Verê, Itapejara D'Oeste e São Jorge D'Oeste, no final da década de 1990, o cultivo comercial de uva foi estimulado por uma empresa (Indústria Sucoeste) sediada em Tunápolis – SC, notadamente para os dois primeiros. Em Itapejara, utilizou-se também recursos do Programa Paraná 12 meses, do Governo Estadual, para financiar a implantação dos parreirais. Entretanto, a empresa não se estabeleceu de fato e, então, alguns agricultores acabaram desistindo da atividade. Os que permaneceram recebem assistência técnica do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) (produtores orgânicos de produção ou em conversão) e da EMATER-PR (produtores em sistema convencional). Existe no município uma indústria de sucos, construída com recursos do Governo Federal, produzindo sucos orgânicos que são comercializados na região, inclusive na merenda escolar, o que estimula a atividade.

Os relatos dos informantes qualificados demonstram que, apesar das diferenças relatadas acima, a vitivinicultura no Sudoeste do Paraná, com raras exceções, é desenvolvida por agricultores familiares, em propriedades com tamanho médio inferior ao módulo fiscal. Nessas propriedades o sistema de produção predominante é grãos + leite + uva. Nos municípios de Verê, Itapejara D'Oeste e São Jorge D'Oeste, o sistema de produção agroecológico é predominante, recebendo orientações de técnicos do Capa, como já mencionado. As principais cultivares utilizadas são: Bordô, Concord (Francesa), Niágara Branca, Niágara Rosada e Isabel, todas da espécie *Vitis labrusca*. Existem algumas experiências com *Vitis* viníferas e híbridas, porém pouco significativa.

Atualmente, com base nas 73 propriedades rurais diagnosticadas, a produção de uva e de vinho na Região Sudoeste do Paraná é predominantemente uma atividade dos pequenos agricultores familiares. Caso seja considerada apenas a área de terras próprias, o tamanho médio das propriedades é de 31,54 ha, sendo que 64,38% das propriedades estão abaixo de um módulo rural conforme

representa a Figura 1. Neste íterim, salienta-se que a área média do estabelecimento rural no Sudoeste do Paraná é de 16,4 hectares.



Figura 01. Estratificação da área nas propriedades (n=73) com viticultura visitadas em pesquisa de campo na Região Sudoeste do Paraná. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Com relação à área cultivada com videira, observou-se que aproximadamente 70% das propriedades pesquisadas possuem até um hectare (Figura 2), com uma média de 0,89 ha de área de videiras, denotando a grande necessidade de mão-de-obra dessa atividade agrícola.

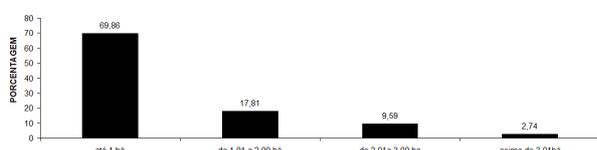


Figura 02. Estratificação da área com videiras nas propriedades visitadas em pesquisa de campo nos municípios do Sudoeste do Paraná. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

A atividade da viticultura demanda maior força de trabalho para execução das várias tarefas do ciclo produtivo, desde a implantação manutenção e colheita do pomar, se comparado ao cultivo de grãos. Durante a pesquisa, observou-se que 65% dos viticultores têm idade acima de 50 anos (Figura 03), o que dificulta trabalhos que exigem maior força braçal, e, quando se associa essa característica ao baixo grau de instrução escolar (Figura 04) se pode inferir certa dificuldade em se realizar mudanças nos controles e processo destas atividades, além da explícita tendência, em algumas propriedades, de abandono da atividade por falta deste recurso (mão-de-obra) pelo êxodo do jovem do meio rural.

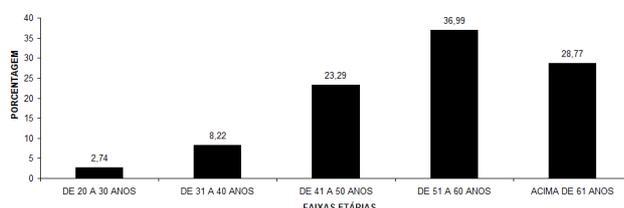


Figura 03. Estratificação da Idade dos Viticultores entrevistados em pesquisa de campo. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Conforme Perondi (2007), a avaliação da força de trabalho disponível empregada é muito importante para que seja compreendido: (1) o tipo de ocupação, (2) o tempo de trabalho e (3) a origem da força de trabalho. O primeiro será fundamental para definir o tipo de renda. O Segundo fornece uma idéia da dedicação ao tipo de ocupação e a disponibilidade potencial da força de trabalho para subsidiar qualquer proposta que busque a

otimização. Por fim, o derradeiro indicador define quanto do trabalho tem origem na família ou na contratação externa.

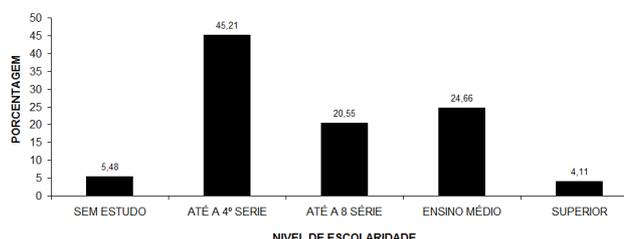


Figura 04. Estratificação do grau de escolaridade dos Viticultores entrevistados em pesquisa de campo. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Observando-se a disponibilidade de mão-de-obra familiar nas propriedades, percebe-se que em mais de 50% das propriedades visitadas a Unidade de Trabalho Homem (UTH) é inferior a 3 (Figura 5), o que exige a contratação, mesmo que temporária, ou a troca de dias de serviços entre produtores vizinhos para realização das atividades que exigem maior demanda de mão-de-obra (poda e colheita da uva). O trabalho assalariado permanente é quase inexistente nas propriedades visitadas. Ainda em se tratando de mão-de-obra disponível, percebe-se que muitos produtores reclamam da falta de mão-de-obra qualificada para execução de trabalhos mais técnicos como poda e tratamentos fitossanitários.

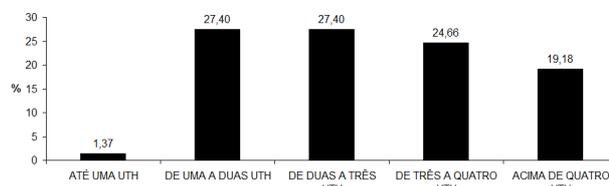


Figura 5. Estratificação da mão-de-obra familiar disponível nas propriedades em UTH. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

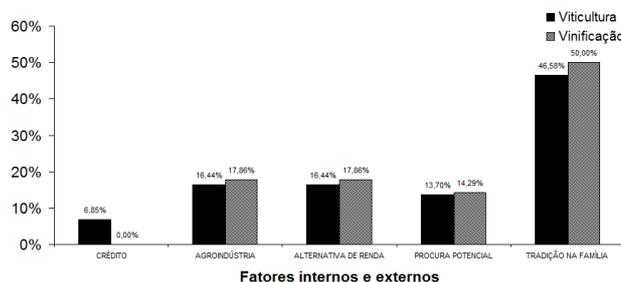


Figura 6. Estratificação dos fatores internos e externos que influenciaram a entrar na atividade comercial. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Quando os produtores foram questionados sobre quais os fatores internos e externos que os influenciaram a entrar na atividade comercial, tanto a produção de uva quanto a vinificação possuem vertentes na tradição familiar (aproximadamente 50%). Os demais fatores apontados foram: presença de agroindústrias (aproximadamente

17%), alternativa de renda (aproximadamente 17%) e procura potencial (aproximadamente 14%). Quando somados, por serem interdependentes, demonstram que a atividade tem função social e econômica potencial (Figura 6).

Verificou-se que 45% das propriedades apresentam renda agrícola bruta anual inferior a R\$ 50.000,00 (Figura 7).

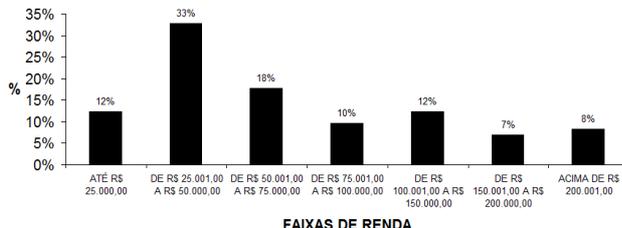


Figura 07. Renda Bruta Total Anual dos Entrevistados. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Quanto à participação da receita da uva e seus derivados na composição total da renda da família, observou-se que em 44% dos casos a uva contribui com 20% da renda da propriedade e em 32% das propriedades o percentual da participação da uva na receita total se eleva para 40% (Figura 8). Em outras palavras, a uva representa 28,4% da receita da família em média, variando de 1,25% para menor a 89,69% para maior, configurando que a uva e derivados têm participação considerável na receita bruta da propriedade.

Estes valores estão diretamente ligados a área de exploração da uva, sendo que 70% das propriedades entrevistadas têm no máximo 1 ha de parreira, e muitos são parreirais novos, o que permite vislumbrar que futuramente essa contribuição na renda familiar seja ainda maior. Outro fator importante é que muitos produtores são pequenos proprietários e possuem baixa rentabilidade nas demais atividades, o que impede investimentos maiores e até um manejo adequado dos parreirais.

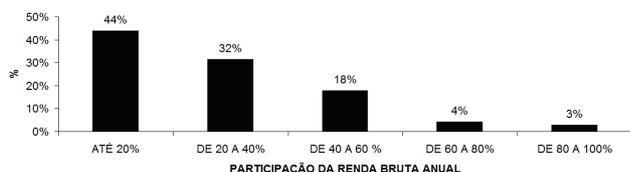


Figura 08. Participação da receita bruta da uva sobre a renda bruta total anual dos entrevistados. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

Ao se analisar os resultados da renda bruta das propriedades pesquisadas, que em média 28,05% provêm da uva e de seu derivado, e comparando com a proporção de área ocupada, percebe-se que aproximadamente 80% das propriedades visitadas possuem no máximo 10% de sua área total constituída por parreiras (Figura 9), evidencia-se o potencial da atividade em colaborar significativamente com renda bruta da propriedade, especialmente de menor porte, conforme visto

anteriormente.

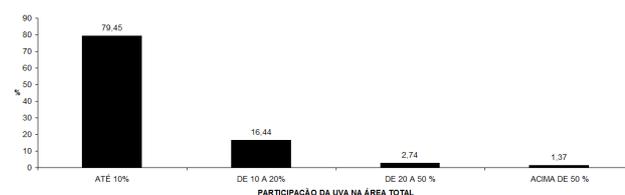


Figura 9. Participação da Área de cultivo de Uva sobre a Área total da Propriedade. UTFPR Campus Pato Branco, 2011.

No sudoeste do Paraná, a compreensão do campo, enquanto lugar de produção, pode ser expressa na dimensão econômica a partir da renda agrícola gerada, a qual é muito significativa em quase todos os municípios que o compõem, consoante observado pelo resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Sudoeste do Paraná, considerado um importante indicador econômico para demonstrar o grau de relevância de determinados segmentos.

O PIB agropecuário do Sudoeste do Paraná, apesar da diminuição que vem ocorrendo nos últimos anos, é expressivo. Em 1970, o PIB total era majoritariamente originado das atividades agropecuárias (70%). Em 1975, o seu valor era o mesmo do quinquênio anterior, entretanto, o PIB total aumenta demonstrando o crescimento da renda em outros segmentos. Em 1985, o PIB agropecuário representava 48,46%, percentual que diminui ainda mais a partir da segunda metade dos anos 1990, atingindo, no ano de 1996, o seu percentual mais baixo, 30%, retomando um crescimento nos anos seguintes, voltando a 45,34%, em 2003. Apesar dessas oscilações, o PIB agropecuário tem sido representativo nos municípios do Sudoeste do Paraná.

Uma das principais limitações da atividade da viticultura na região está relacionada à organização dos produtores, para a produção e, fundamentalmente, para a comercialização, conforme relatado na memória das reuniões. Quando indagados sobre a participação social em cooperativas, sindicatos, associações 91,78% dos viticultores informaram que participam destas formas associativas, porém apenas 61,64% deles, participam de associações ligadas diretamente à uva (figura 10).

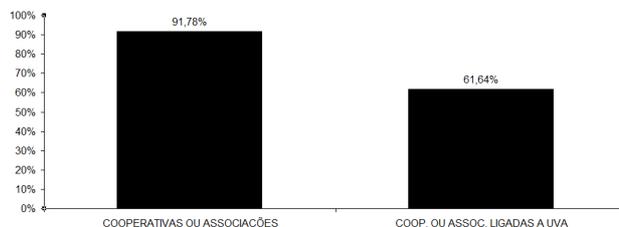


Figura 10. Participação dos produtores em Grupos Sociais ligados ou não a Uva. UTFPR Campus Pato Branco, 2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as situações em que o trabalho foi desenvolvido, neste período de avaliação, pode-se

afirmar que:

A região Sudoeste do Paraná apresenta características favoráveis ao cultivo de uvas, principalmente “uvas rústicas”, as quais demonstraram boa adaptação as suas condições ecológicas, além de predominarem na região as pequenas propriedades, que devido à limitação de área, necessitam desenvolver atividades que possibilitam maior retorno econômico. Dentre as alternativas possíveis, a viticultura tem mostrado viabilidade econômica para as pequenas propriedades rurais e ainda, o que é uma vantagem comparativa para a atividade, é fruto da tradição familiar advinda dos descendentes italianos e alemães, que migraram principalmente do estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, trazendo consigo hábitos e costumes com a produção de uva, elaboração de subprodutos (vinho, graspera, vinagres, chimiers, etc.), bem como as festas, as quais mantêm a cultura, divulgam o município, a tradição e a produção local.

Na região, a agricultura moderna baseada na cultura de grãos com mecanização não absorve a mão-de-obra familiar disponível nas propriedades, pois é substituída muitas vezes pelo uso intensivo de máquinas e não gera a renda necessária visto a reduzida escala. Isso deixa a família sem espaço de trabalho nas propriedades, levando os jovens e até mesmo os produtores a desenvolver atividades fora da propriedade para obter renda extra. Desta forma, a viticultura pode utilizar muita mão-de-obra a qual possibilita a permanência das famílias no campo, pela geração de renda, produzindo alimentos.

A vitivinicultura com raras exceções, é desenvolvida por agricultores familiares, com 64% das propriedades vitícolas com tamanho médio inferior ao módulo fiscal. Nessas propriedades o sistema de produção predominante é o formado pela composição: grãos + leite + uva e a tecnologia adotada é do tipo convencional, com baixa utilização de agrotóxico, com raras exceções de abuso, inclusive com produtos não recomendados pela fiscalização federal e estadual. Os viticultores apresentam idades avançadas e baixo grau de instrução o que explica a dificuldade de se fazer mudanças e melhorias no setor, através de manejos adequados, controle e gestão da propriedade. A participação da uva na receita bruta da propriedade é em média 28,05% mesmo ocupando áreas menores de terra. Contudo, em certos casos, a participação da atividade chega próximo a 90% da renda bruta total da propriedade. Entre as limitações para a atividade verificada na região está a organização dos produtores tanto no processo produtivo quanto na comercialização, industrialização e agregação de valor. Outro limitante que se destaca é a necessidade de mão-de-obra qualificada, algo insuficiente na região, já que a dedicação a atividade é fator considerado imprescindível para seu sucesso.

Para o conjunto das propriedades alvo (n=73) da pesquisa na safra 2009/2010 foram produzidos um total de 918.000 quilos de uva com uma média de 12.575 quilos/produzidor. Deste montante, 65%, aproximadamente 600.000 quilos, foram vendidos, dos quais 160.000 quilos destinados a produção de vinho e suco, comercializados na propriedade. O restante, 316.740 quilos, foi consumido ou transformados em outros produtos na própria propriedade.

A importância da atividade vitivinícola para a região é evidenciada tanto pelo aspecto econômico, visto a renda gerada nos estabelecimentos pesquisados, como também no resgate cultural, histórico e social, da região. Pode-se dizer que a vitivinicultura faz parte da identidade da região, mantido nas técnicas artesanais de produção e transformação da uva, passadas de geração a geração pela família, dotando as pessoas nos valores culturais contidos no processo produtivo e de transformação da uva.

Para a região, apresentando as características já suscitadas de agricultura familiar, matriz produtiva baseada na produção de grãos e gado de leite, a diversificação das atividades rurais torna-se um imperativo, visando buscar o desenvolvimento sustentável. Desta forma, podemos afirmar que a fruticultura, mais especificamente a vitivinicultura, é uma alternativa que merece uma atenção especial das organizações responsáveis por fazer política e organizar a produção local e regional. Os dados contidos nesse trabalho podem subsidiar ações futuras para o setor, contudo, é necessário aprofundar o conhecimento para de fato contribuir para o desenvolvimento do setor.

Cabe ressaltar ainda, a necessidade de investimentos por parte do setor público na forma de contratação de pessoal especializado na viticultura, bem como ações de capacitação do pessoal que já atua na área, visando atender a demanda por conhecimento técnico científico e organizativo dos produtores locais, com vistas a fortalecer os grupos de produtores rurais em suas atividades associativas/cooperativas e na melhoria da qualidade e atendimento das metas de quantidade para atender a demanda.

Como forma de avançar, sugere-se a realização de eventos específicos da atividade vitivinícola, visando aproximar os produtores de uva e de vinho dos órgãos de pesquisa e extensão, das empresas interessadas em sua produção, quer seja de uvas, quer seja de vinhos, deixando-os conectados sobre as evoluções no setor e as expectativas dos consumidores. Deve-se continuar a execução de pesquisas na área técnica, com ampla divulgação dos resultados através de reuniões técnicas, dias de campo, ou outros eventos de extensão que possam reunir toda a população envolvida na cadeia vitivinícola.

Da mesma forma, produtores rurais devem buscar

capacitação na atividade e buscar auxílio junto a assistência técnica para diagnosticar os problemas que afetam sua produção, se utilizando técnicas de produção de forma condizentes ao seu sistema de produção, buscando a qualidade e sustentabilidade da produção.

Outra necessidade é de disponibilizar aos produtores de forma menos burocrática e de forma mais acessível, crédito para investimento na cultura da uva, bem como na transformação, fortalecendo os pólos de produção já existentes e criando novas formas de comercialização regionais.

Necessário também é que os eventos sócio-culturais sejam fortalecidos visando à divulgação do produto, o estabelecimento de novas parcerias e a colocação do produto no mercado, o que motiva os produtores a permanecer na atividade.

Desta forma, acredita-se que o objetivo de reconstituir a história, mesmo que superficialmente, e levantar as principais características da vitivinicultura da região Sudoeste do Paraná, bem como seus problemas e potencialidades foi atingido, mas ainda há um longo caminho a ser trilhado, pois um diagnóstico por si só não muda a realidade, mas pode servir de base para sua mudança (Donazzolo, et al., 2007).

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002. 516p.

BUAINAIN, A.M.; BATALHA, M.O. Cadeia Produtiva de Frutas. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em:

<<http://www.conab.gov.br/conabweb/>> Acessado em 05/10/2009

DONAZZOLO, J. ; LIMA, S. M. G. de ; SCARIOT, L. D. ; TONIN,

S. T. ; DUARTE, R. V. ; SGUAREZI, S. P. ; LUPPI, L. R. ; COPELI, E. V. A Vitivinicultura na região Nordeste do Rio Grande do Sul: história, trajetória e perspectivas. 1ª. ed. Sananduva: UERGS, 2007. v. 1. 68 p.

DONAZZOLO, J. ; LUPPI, L. R. ; SCARIOT, L. D. ; DUARTE, R. V. ; LIMA, S. M. G. de ; TONIN, S. T. ; SGUAREZI, S. P. ; SILVA, L. A. B. ; LOVATTO, M. . Histórico e caracterização da vitivinicultura na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. In: I Congresso Internacional de Desenvolvimento Rural e Agroindústria Familiar, 2005, São Luiz Gonzaga. Anais do I Congresso Internacional de Desenvolvimento Rural e Agroindústria Familiar. São Luiz Gonzaga: Wagner Breno Beskow, 2005. v. 1. p. 544-553.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo Demográfico 1996; 2000; 2010. Rio de Janeiro:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Localização Das Áreas Segundo A Quantidade Produtiva De Uva – Paraná/ 2007. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtbl>>. Acesso em: 29/06/2009. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal (vários anos).

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense. Curitiba: BRDE, 2004.

LIMA, A P. et al. Administração da unidade de produção familiar. Unijuí, 1995.175 p.

MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing. São Paulo, Atlas, 2001.278p.

MIGUEL, L. de A. A pesquisa-desenvolvimento na França e a sua contribuição para o estudo do rural. In: Seminário sobre Sistemas de Produção: conceitos, metodologias e aplicações, Curitiba, 20 e 21 de maio, 1999; Curso de Pós-graduação em Agronomia-Produção Vegetal e Curso de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba: UFPR, 1999. P. 16-25.

PERONDI, Miguel Ângelo. Diversificação dos meio de vida e mercantilização da agricultura familiar / Miguel Ângelo Perondi. – UFRGS – Porto Alegre, 2007. 237 f.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ. SEAB/ DERAL. 2009 Disponível em <http://www.seab.pr.gov.br/>. Acesso 12/03/2010.

SINGER,P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 2002.

THOMPSON, S.K. Sampling: Wiley seires in probably and mathematical statistics. New York: John Wiley & Sons, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.